ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2281

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ENTRE tantos livros inuteis, inexpressivos, sem alma nem verbo, *A Cinza das Horas*, do dr. Nunes Claro, medico em Sintra e poeta desde os alvores da sua mocidade, resgata o lirismo português das suas horas banais e opacas.

Fala-nos, com suave e pura tristeza, do amor que ilumina sonhos e acende desejos, mas que prestes declina, desfolhando-se como as rosas, como um outono que as desilusões neblinam de nostalgias.

A sua musa nunca é monotona nem se apoia no mesmo bordão: existe nela um ardente sopro de vida que a leva atravez das cousas, contando lapidarmente a historia dum coração que associa a cada um dos seus "passos„ o sol, os astros, os mares, os ventos, as serras, as paisagens e as humildes urzes dos atalhos.

Mas a riqueza de *A Cinza das Horas* è toda emocional: a natureza entremostra-se, sorri ou canta, sujeita, porém, á graça da inspiração que a desperta.

Quando os sentimentos são profundos, sinceros e nobres, a linguagem afina pelo mesmo tom.

O sr. Nunes Claro não se fatiga para constituir um vocabulario dificil e tortuoso: as palavras que emprega, as frases que constroe possuem uma simplicidade humilde de comungante aldeã. Não escreve á moda dos literatos, como um inquieto rebuscador de magoas que se confessam parsifalescamente—a espreita dos aplausos dos raros.

Os seus impecaveis sonetos "nascem-lhe", em momentos de pacificação, quando, feito o silencio em roda de si, ouve a voz da sua intimidade dizer-lhe:

—"Pega da pena e escreve a historia sem factos da tua alma sem gritos!„

* * *

«A IRMÃ de San Sulpicio„, uma obra prima de literatura espanhola contemporanea, já se encontra traduzida em português. A critica da Europa e da America considerou "A irmã de San Sulpicio„ como a melhor novela de Palacio Valdés, seu glorioso autor.

* * *

ERAM hoje aguardados em Lisboa, vindos do Ferrol, dois hidroaviões militares espanhois que não chegaram, calculando-se que devido ao forte nevoeiro existente nas costas de Espanha e de Portugal.

* * *

O "DIARIO do Governo" publica hoje os diplomas, anunciados pela Instrução, que modificam a distribuição de serviços docentes pelos professores dos liceus e regula o funcionamento dos conselhos escolares.

* * *

NA penultima sessão da Direcção, foi nomeado Delegado do Automovel Club na Junta Autonoma das Estradas, o sr. Engenheiro Carlos Santos, Vice-Presidente do mesmo Club.

* * *

DA Companhia dos Telefones recebemos uma carta que amanhã publicaremos.

EM ANGOLA

O REGRESSO
do Alto Comissario
marcou o fim de um periodo
de lamentaveis acontecimentos

Os jornais de Angola, agora chegados a Lisboa, dão conta da recepção que ali foi feita ao sr. coronel Vicente Ferreira.

O conflito que se havia suscitado entre o Governo e uma parte das forças vivas da Colonia terminou completamente no dia em que o Alto Comissario chegou. Já a esse tempo, porém, ele havia perdido toda a sua importancia e significado.

Como se sabe, foi a questão da conversão da moeda que deu origem ao conflito.

Logo que assumiu o Governo, o sr. Vicente Ferreira que, de resto, havia já elucidado suficientemente tanto a população da colonia como a da metropole, fez publicar um aviso que muito contribuiu para acalmar os espiritos irritados.

Esse aviso dizia:

"Que é absolutamente falsa, tendenciosa e destituida do menor fundamento a afirmação de que, por efeito dessa troca, (a conversão) as fortunas dos particulares sofrem uma redução de vinte por cento;

Que nem as dividas nem os creditos dos particulares ou do Estado sofrem qualquer aumento ou diminuição do seu valor real e que, portanto, *ninguem perde e ninguem lucra* com a troca da moeda;

Que da mesma operação não resulta nenhum agravamento de cambio, nem qualquer outro encargo para o comercio;

Que não haverá, *por efeito da troca da moeda*, qualquer aumento do custo da vida, o qual só poderá ter lugar por ganancia dos comerciantes, sendo de esperar que estes o não provoquem;

Que todos os preços, ordenados, salarios, rendas, juros e quaisquer outros encargos, que estavam fixados em *Escudos de Angola*, podem continuar a ser pagos nesta moeda, enquanto ela circular, isto é, durante *seis meses*, pelo menos;

Que todos os pagamentos que o publico efectuar em angolares, incluindo as contribuições para o Estado e Camaras Municipais, devem sofrer uma redução de *20 por cento*, no seu valor nominal, expresso em Escudos de Angola;

Que o publico tem seis meses, para efectuar a troca das cedulas, moedas e notas do Banco, expressas em Escudos de Angola, pelas cedulas, moedas e notas, expressas em Angolares, e que só depois deste periodo, aquelas deixarão de ter curso legal".

* * *

Ao reassumir o governo da colonia, o sr. Vicente Ferreira pronunciou um discurso abordando a questão da sua substituição, durante o periodo de ausencia, pelo secretario provincial sr. Torres Garcia.

O Alto Comissario teve palavras de justiça para o seu substituto e para a forma porque ele se havia desempenhado da missão que lhe fôra cometida, afirmando:

"Houve quem se quizesse atribuir a nomeação do sr. dr. Torres Garcia para o cargo de Governador Geral.

Essa nomeação deve-se só a si, a mais ninguem. O contrario é uma mentira. Esses que tal afirmam são os mesmos que se servem de falsidades, fingindo tratarem de interesses gerais, para ocultarem fins inconfessaveis.

Se deseja rememorar essa época é porque tem de se congratular.—S. Ex.ª, o Governador que indicou, soube ser o general em chefe, o guardião da soberania de Angola, dessa soberania a que alguns desvairados não olharam porque desvairados houve que puzeram em perigo a soberania portuguesa. Esses terão o premio que lhes é devido. Sobre os acontecimentos, passados em Angola, diz, não lhe ouvirão nem mais uma palavra.

Felicita o sr. Governador pela forma como cumpriu a sua missão.„

* * *

Sobre a forma por que a grande colonia portuguesa recebeu o seu mais alto funcionario dá bem conta a manifestação entusiastica com que o recebeu a população e com ela os mais representativos elementos de Angola.

O nosso colega *A Provincia de Angola*, referindo-se ao acontecimento, que considera de capital importancia, diz:

"Insuficientemente esclarecida acêrca de uma das suas mais importantes medidas — aquela que é o remate da obra de saneamento da moeda de Angola — agitada tambem, na mesma ignorancia de finalidades concretas e evidentes, por *meneurs* que souberam esconder os seus fins politicos, arrastando comsigo pessoas de prestigio e de boa fé: — a Colonia lançou-se num amplo movimento de protesto.

Esse movimento, que não foi prevenido nem evitado a tempo, assumiu aspectos delicados e teve resultados lamentaveis que hão de ter marcado influencia na vida da Colonia.„

E conclue:

"O regresso do sr. Alto Comissario dá-nos a certeza de que a Colonia vai entrar numa fase de realizações de fomento, após o duro periodo dos ajustamentos tendentes a um equilibrio estavel, como base indispensavel de vida nova.„

OS despojos mortais de Dante repousam em Ravena, num jardim melancolico, entre ruinas bisantinas. O seu tumulo é muito visitado por curiosos e admiradores.

As inglesas que, nas suas viagens, buscam o misterio das epocas passadas, costumam inclinar-se sobre a pedra lavrada que o fecha, implorando:

— Faze que eu compreenda a tua obra e segundo o teu pensamento".

Se bem que na Inglaterra Dante seja alvo de verdadeiro culto por parte dum publico escolhido, ignora-se até que ponto são atendidas estas suplicas. O sono dos mortos não se rompe facilmente, porque é feito dum alheamento total das cousas do mundo.

Quanto pesará no silencio eterno o ruido efemero dos viajantes que passam, sem deixar rastos?

Ha dias, porém, alguem se abeirou do tumulo de Florentino, com toda a cautela. Olhou em roda e sentindo-se a coberto de qualquer vigilancia, arrombou-o e levou consigo uma parte das cousas sagradas. Horror! Profanação!

A policia poz-se em campo, á procura do ladrão ou do maniaco. Apezar do sigilo com que têm sido conduzidas as diligencias, desconfia-se que o criminoso quiz presentear um nobre napolitano conhecido como apaixonado coleccionador de reliquias dantescas.

Se assim foi, a celebre viagem ao Inferno passa a ter um suplemento—De Raviera a Napoles, ou os ossos de Dante exilados e profanados.

* * *

VOLTA a levantar-se a suspeita de que os naufragos do *Italia*, juntamente com os tripulantes do *Latham 47*, vivem ainda sôbre as regiões geladas do Polo Norte. O capitão dum navio mercante, chegado a Tromsoë, declarou que tinha avistado, proximo da ilha Foyn, um bloco de gêlo à deriva, sôbre o qual se agitavam alguns ursos brancos que se mostravam bastante excitados.

Ora os tecnicos afirmam que nunca foi encontrado nenhum urso branco naquelas paragens.

Será uma nova pista a seguir ou simplesmente uma visão boreal criada pela imaginação dos navegantes?

* * *

NALGUMAS regiões de Espanha foi tambem má a colheita de trigo, não só em quantidade como em qualidade!

Tambem a doença que em Portugal atacou as vinhas se fez sentir no visinho país. As populações apelam para os municipios, e estes estão fazendo o possivel para atenuar a sorte de lavradores e rendeiros, para não se apagar, um ano que seja, a tradição do bom pão espanhol. Quanto ao vinho, como cá, as adegas do sul estão cheias.

* * *

SIMI Toledano Ezaguy (Branca), escreveu um inspirado tango—*Amorzinho*, versos de Augusto Toledano Ezaguy, um poeta que, risonhamente, desponta para as Musas.

Tauromaquia

A atraente corrida de domingo em Algés a favor do Cofre de Pensões da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Foi recebida com muita simpatia e com muito agrado, pelos elementos que apresenta o espectaculo, a noticia da corrida que se vai efectuar no domingo proximo, na Praça de Touros de Alges, promôvida por uma comissão de antigos combatentes da Grande Guerra e a favor do Cofre de Pensões da sua liga. Como dissemos, todos os lidadores são antigos combatentes, que dividiram entre si e conforme as suas aptidões e inclinações taurinas os cargos de cavaleiros, espadas, bandarilheiros, etc. Ha tres intermedios comicos baseados sobre episodios da guerra e desempenhados tambem por antigos combatentes.

Os valentes da guerra vão agora ser valentes com os pontudos e, como entre eles ha apostas e emulações, a lide vai ser animada e movimentada.

Ha já bilhetes á venda na Havaneza do Chiado, na travessa de S. Domingos, 26 a 28, na rua Almirante Reis, 22, e rua do Comercio, 25 a 29.

A festa de João Branco Nuncio

Com touros de casta espanhola, realiza no domingo, na Figueira da Foz, a sua festa artistica o apeciado artista João Branco Nuncio, considerado actualmente como o cavaleiro mais completo que existe entre nós.

Nuncio, nessa tarde, reunirá á sua volta os melhores bandarilheiros portugueses de entre os quais se destacam o arrojado Agostinho Coelho, peão de brega inegualavel e os irmãos Gonçalves, artistas que este ano no Campo Pequeno, bastante se salientaram.

Dirige a corrida o antigo amador sr. Patricio de Sousa Cecilio.

D. Rui da Camara em Setubal

Por ocasião das festas de Bocage, realiza-se no domingo, em Setubal, uma sensacional corrida de touros, com a assistencia do chefe do Govêrno e autoridades superiores do distrito e Imprensa do país. A cavalo apresenta-se o eximio artista D. Rui da Camara e a pé os nossos melhores bandarilheiros entre os quais se encontram Custodio Domingos, Segarra, Oliveira, Carlos Moreira, etc.

Os touros que pertencem a uma acreditada ganadaria são pegados por um destemido grupo de forcados capitaneados por Joaquim Valentim. Os preços dos bilhetes são populares: sombra 10$00, sol 6$00.

Melão apimentado

da Quinta d'Avelleda

PENAFIEL

A' venda nas principais casas de venda de fructas.

Rua do Carmo — Avenida da Liberdade, etc.

Pedidos a

MANUEL DO CARMO

Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º — Tel. C. 1392

MONTEPIO GERAL

R. AUREA, 219

Empréstimos hipotecários à taxa de 11 0|0 ao ano, sem amortizações obrigatórias

Empréstimos sôbre Ouro e Prata à taxa de 11 0|0 ao ano

Empréstimos sôbre títulos da dívida pública e outros papéis de crédito ás taxas de 10, 9 1|2, 9 e 8 1|2 0|0

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte.

A PRESTAÇOES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º

CINEMA CONDES

A's 9 da noite

UMA MULHER DE ACÇAO
com Leabrice Joy

O VINHO, 7 partes
com Clara Bow

VIA LIVRE, 5 partes
com Red Howes

ANOTANDO

Numeros e factos

A Madeira em fóco

Voltando a utilisar-me da hospitalidade do *Diario de Lisboa*, que tem posto as suas colunas ao dispôr dos clamôres de justiça com uma imparcialidade que muito o dignifica, volto em defesa dos interesses da minha terra, agora mais conscio da razão que me assiste em juntar a tantos outros os clamôres contra o ultimo decreto sobre o regime sacarino da Madeira, pelo que de elucidativo tem vindo a publico, e que muito deve ter surpreendido o sr. ministro das Finanças, alta individualidade a que todos prestam justiça, pelo seu incontestavel valor e honestidade, mas que, mal informado por gente sem escrupulos, homologou um decreto que contém disposições intoleraveis para a mais rica cultura da Madeira e consequentemente para a vida economica desta ilha.

O ex.mo sr. ministro das Finanças, pelo grande numero de telegramas que lhe têm sido enviados pedindo a suspensão do referido decreto, já terá verificado a razão que assiste á população da Madeira no alarme de que se apossou, quando, pela analise do decreto 15.831, concluiu dos prejuizos que, para a agricultura madeirense, lhe adviriam num futuro bem proximo.

Os numeros falam com a maior eloquencia.

Do Funchal, ou como do Funchal, foram enviados ao Governo alguns telegramas de saudação pela publicação do decreto 1583, telegramas englobando apenas **22 assinaturas.**

Pois reclamando e pedindo a suspensão desse mesmo tão malfadado decreto 15.831 foram da mesma cidade enviados outros telegramas com um total de **193 assinaturas,** na sua quasi totalidade de individualidades mais em destaque no meio social da Madeira, importantes firmas de alto comercio e outras de comercio retalhista, industria e agricultura.

Vemos depois que *Camara de Lobos* mandou um telegrama de apoio com **7 assinaturas,** enquanto o que reclama do Governo a suspensão do decreto contem **16 nomes** dos mais acatados naquele concelho.

Depois verificamos *Santa Cruz* apoiando apenas **4 nomes** e reclamando **32 assinaturas.** *Machico* subscrevem o telegrama de apoio **3 nomes** e assinam o de reclamação **18.**

A *Ponta do Sol* apoia com **5** nomes, e o telegrama pedindo a suspensão contem **24** assinaturas.

Da *Ribeira Brava* enviaram ao Governo telegrama de regosijo **2** nomes: Reclamaram contra o decreto **30** individualidades.

Da *Calheta* reclamaram em telegrama **35** assinaturas, etc., etc.

Resumo:

Foram enviados ao Governo em telegramas, **pedindo a suspensão do decreto, 348 assinaturas.**

Enviaram telegramas de **apoio ao decreto com apenas 48 nomes.**

De que lado está, pois, a razão? Não é dificil responder.

Isto no que diz respeito a numeros, porquanto ao valor representativo das respectivas assinaturas a diferença é ainda mais palpavel. Nos telegramas de apoio a sua maioria são pessoas ligadas aos proprios aguardenteiros.

Mas, enfim; o numero é tão minimo, que nem vale a pena falar, e mesmo porque os varios telegramas de apoio são subscritos quasi sempre pelos mesmos nomes, como já ha dias provei.

* * *

Passemos agora ao que, a publico, trouxe a carta do sr. Pedro José de Gouveia, proprietario e fabricante de aguardente, publicada no "Diario da Madeira„ desta cidade.

O desassombro com que aquele senhor vem levantar a ponta do véo que ainda podia encobrir a obra de sápa dos informadores do Governo não pode deixar de pôr de sobreaviso o exm.º sr. ministro das Finanças.

O que nela se contem são afirmações categoricas sobre o que, na sombra, se passou e que aquele sr. promete levar ao conhecimento do exm.º sr. ministro.

Mas para se avaliar das razões que têm os aguardenteiros e seus satelites, em cantarem hossanas pelo decreto 15.831, aí vai uma amostra.

Em 1925 a fabrica de aguardente do Pico do Funcho pertencia a dois socios com partes iguaes. Em Abril desse ano o actual socio comprou a parte á sua associada pela quantia de lb. 600, ou seja 60.000$00, quantia atribuida a metade do valor do terreno, edificio da fabrica, maquinismo e cascaria, ou seja: a fabrica do Pico do Funcho tinha um valor total de 120.000$00.

Pois o decreto 15.831 atribui-lhe um valor industrial de 55$00 porlit ro que, sobre o rateio de 14.555 litros, dá 800.525$00.

Quere dizer: Pela desmontagem dos simples alambiques concede o decreto 15.831 á fabrica do Pico do Funcho, a linda soma de **800.525$00** quando em 1925 (ver bem o cambio que ainda mais favorece a asserção, o valor do terreno, do edificio, dos maquinismos e dos alambiques não ia além de **120.000$00.**

Casos identicos se dão com as fabricas de Salto de Cavalo, pertencente a Pedro Cunha Pires, e a de São Paulo, pertencente a João M. Brito Figueirôes.

As quantias são diferentes, mas as proporções são perfeitamente identicas.

Fantastico! Absolutamente fantastico!

Por aqui se pode avaliar quanto de má fé houve nas informações ao ex.mo sr. ministro das Finanças, e como se compreende o trabalho de sapa dos entusiastas do famigerado decreto 15:831 que tantas preocupações está dando ao povo desta terra.

Queira Deus que toda a acção, que a população da Madeira tem desenvolvido, reclamando do Govêrno a suspensão do decreto 15:831, seja atendida pelos poderes publicos, para que depois, melhor informado e sciente das verdadeiras razões, possa reformar a lei, se não a contento de todos, pelo menos da maior parte.

Assim, como está, é não atender aos verdadeiros interesses duma população inteira.

Funchal, Setembro 1928.

Um madeirense

NAO COMPREM CALÇADO

antes de consultar os preços da **Sapataria Chiado,** que durante o corrente mez terão uma baixa de 10 a 15 %.

Rua Garrett, 96-98—Telef. C. 3681

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Tereza de Mendôça Cardoso Pinto de Queiroz, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim Pinto Basto, D. Izabel de Carvalho Noronha Baeta Neves e D. Regina de Freitas Wadington.

E os srs.:

Dr. Francisco Augusto de Alcoforado da Costa, José Batalha Reis e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Veraneios elegantes

CURIA, 10 de Setembro — Meu caro amigo: Cá venho outra vez tomar-lhe espaço na sua secção, pedindo-lhe desculpa de o fazer, mas se o meu amigo vir que lhe não interessa, não a publique.

No sabado passado realisou-se no Palace Hotel desta linda terma, mais outro jantar a americana, que decorreu, como os anteriores muito animado, tendo-se efectuado durante o decorrer do mesmo os concursos de «toilette» e de «dança», dos quais sairam vencedores respectivamente de «toilette» a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa dum importante industrial, da «dança», o par que melhor dançou o formado pela sr.ª D. Alzira de Almeida e pelo sr. José Lebre, e do que peor dançou o formado por madame Guerra Leal e seu marido.

Composeram os juris, respectivamente, as sr.as baroneza de Santa Comba Dão, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Fanny Fonseca, D. Amelia de Oliveira Gomes e madame Alfredo Ferreira, madame Melo Figueiredo, D. Herminia Oliveira Patacão, D. Lucinda Rosa, D. Laura Aida Correia Soares e D. Maria da Luz de Castro e os srs. barão de Santa Comba Dão (Miguel), dr. Fernando de Castro, Alfredo Ferreira, Manuel de Almeida e Antonio Alçada.

Era perto da uma hora da madrugada quando terminou a festa que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

Na assistencia viam-se as senhoras:

Viscondessa de Santo Amaro, Baroneza de Santa Comba Dão, D. Capitolina de Guimarães Rino, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. America Rocha e Melo e filha, Madame Salinas, D. Rita Alçada de Paiva, Madame Alfredo Ferreira, D. Herminia de Oliveira Patacão, Madame Guerra Leal, D. Lucinda Rosa, Madame Melo Figueiredo, D. Laura Aida Correia Soares, Madame Sousa Pinto, D. Maria José de Ayala Monteiro, Madame Gameiro, D. Amelia de Oliveira Gomes, Madame Costa e filha, D. Laura Garcia dos Santos, Madame Oscar Cardoso, D. Fany Fonseca, Madame Nascimento, D. Matilde Espirito Santo de Oliveira, Madame Sousa Seco, D. Gracinda Lopes de Almeida e filha, D. Maria Emilia Mendes, D. Maria Real, D. Maria Rodrigues de Sousa, D. Alzirs Vieira das Neves, D. Maria da Luz de Castro, D. Mariana Lebre, D. Palmira de Noronha, D. Maria da Conceição Ferreira dos Santos, D. Maria Lucinda das Neves, D. Alzira de Almeida, D. Ema Temude, etc., e até para a semana.—*Eduardo.*

Casamentos

Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria Ribas Loureiro da Silva, viuva do sr. Manuel Loureiro, para seu filho Gastão a sr.ª D. Atilia Diniz Tamega de Araujo, filha da sr.ª D. Amelia Tamega de Araujo e do sr. Antonio Machado de Araujo.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Bravo Dionisio, filha da sr.ª D. Maria Bravo Dionisio e do sr. José Filipe Dionisio, com o sr. Antonio Antunes Mariano, filho da sr.ª D. Adelina Antunes Mariano e do sr. Joaquim Rodrigues Mariano, ja falecido.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Francisco Antunes, tio do noivo.

Celebrou o acto o reverendo Marques Soares, que, no fim da missa, fez uma alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um lanche da pastelaria Camões, seguindo os noivos, depois, para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

Pontos de reunião

No Politeama

Sobe amanhã á scena a terceira peça da temporada da companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, intitulada «Domador de Sogras», na qual as ilustres artistas, bem como a novel actriz Maria Helena, desempenham os principais papeis. A noite de amanhã no Politeama vai ser, decerto, elegantemente concorrida.

Em viagem

Encontra-se actualmente no Hotel Miramar, em Biarritz, com sua gentil filha D. Antonia, o sr. Marquês de Faria.

— Partiu para Espanha, França e Suiça, o sr. Nunes Ramos.

Doentes

Retirou, completamente restabelecido, da Casa de Saude de Bemfica, da operação que ali sofreu, feita pelo ilustre cirurgião sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Alice Louçada do Prado.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

OBESIDADE

TRATAMENTO PELO

Iodorganine

Depositarios:

RAUL VIEIRA, L.DA

51, RUA DA PRATA, 3.º

LISBOA

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA
de Quinta-Feira
por Norberto de Araujo

TOLSTOI

Ha nos povos, em todas as escalas da actividade humana, figuras que se separam de si proprias, da sua propria casta ou raça, e se tornam universais, sem se curar, a uma certa idade do tempo chegada, a que pais pertenciam, que lingua falavam e que destino traziam sobre o seu verbo.

Elas soltam-se de toda a sorte de preconceito de nacinalidade e de doutrina; o seu genio torna-se livre e ficam apenas, e sempre, representantes do Homem sobre a Terra.

A sua patria—perde-se. O país onde nasceram é pequeno para as suas azas.

Aqueles mesmo, fortes e predestinados, que vieram no seu tempo, mas mais tardos, ou que em absoluto vieram depois, e que se tivessem sido exactamente seus contemporaneos, espectadores dos mesmos acontecimentos, cumplices dos mesmos desvarios dos ciclos historicos, os teriam combatido e odiado—desprezam a obra em detalhes e contemplam o macisso frondoso da sua actividade.

Certamente a Historia abstracta e presumida, tem os seus direitos. O julgamento é inflexivel.

Mas que julgamento? Mas que direitos da Historia?

Nos quadros da Humanidade como admitir que soldados julguem herois, que herejes julguem os santos, que os perversos julguem os bons, que mediocres julguem os genios, que os cegos julguem os que viam a direito?

De modo que quando se chega á convencional celebração do centenario da vida de um homem, que excedeu o nivel médio superior das raças, nada mais ha a fazer que "contemplar".

Os grandes filosofos, os santos santificados pela congregação dos povos, os grandes artistas, os grandes poetas, os sabios imensos, essa universalidade espantosa de eleitos, cuja patria a gente sabe lá qual foi, e vale lá a pena saber—não admitem critica. O julgamento é um proforma.

De Tolstoi, sabe-se que foi russo e que combateu por um mundo melhor. Acreditou em Deus e na Humanidade. Como foi Homem, foi aventuroso e foi fragil.

Tenho para mim que Tolstoi, exactamente porque se enovelou na duvida, que é a respiração do homem perfeito, é das figuras maiores de todos os tempos; aquela que, por uma maneira pertinho da loucura, irmã do genio, melhor soube aproximar-se desta verdade, e confessa-la: "está tudo errado. Deus não fez a Humanidade para isto".

Ele não descreu nem de Deus nem do Homem. Duvidou. Colocou-se entre Um e outro. E morreu aos 82 anos sem ter achado a ligação justa, entre o criador e a obra. Por isso foi grande. Infinitamente superior a todos os grandes da nossa idade, que em relação ao acanhado ambito do seu egoismo, só não acham "isto" perfeito, porque "isto„ não satisfaz as suas aspirações pessoais.

A Tolstoi não faltava nada. A' Humanidade, atravez a celula russa, é que faltava tudo.

Daí a revolta—que é uma faculdade dos anjos.

* * *

O mundo celebra (e parece-me que tambem em Portugal) o centenario do nascimento de Tolstoi nascido conde, de nome Leão Nicolaiewitsch. Não pretendo desenhar á sua existencia, a sua passagem pela Universidade, as suas tentativas agrarias, a sua vida aventurosa de militar que, combatendo em Sebastopol, chegou ao grau de comandante; o seu papel na emancipação dos escravos, as suas desilusões, a sua revolta intima, a sua crise moral, as suas confissões, o seu casamento, a trajectoria da sua missão de escritor, pensador e romancista, a sua excomunhão pelo Santo Synodo, a sua "volta á terra„, as suas ligações com os camponeses, a sua febre mistica, quasi biblica, de igualdade; a orbita da sua passagem pela Terra até á sua morte, traído pela condessa Sofia Andreiwna, pelos seus filhos, e repousado na choça do seu fiel, chefe da gare de Astoporo.

Todo o mundo culto, de qualquer espécie de tendencias politicas e sociais, filosoficas ou religiosas, atravez as revistas e publicações, está dando a traços largos, em agua forte ou talhe doce, a biografia, séria ou anecdotica, de Leão Tolstoi.

Encontro, porém, num artigo do alemão Stefan Zweig, uns subsidios, que se fundam nas confissões, desabafos, memorias e paginas soltas do jornal intimo do autor da "Sonata á Kreutzer„, e que, com mais utilidade que os meus raciocinios, vão completar esta pagina, e satisfazer os meus sete leitores fieis.

* * *

Tolstoi (que frequentemente falava e escrevia em francês) contemplou as ultimas palavras do seu jornal intimo da vespera, onde se viam as tres letras misteriosas S. J. V. ("si je vis"); grato a Deus por viver ainda, banhou em agua fria o seu corpo robusto, apesar da idade, e tem de descer a almoçar. Sophia Andreiwna, os filhos, o secretario, alguns amigos—já o esperam, á meza. Retinem cristais, refulgem pratas. Tolstoi é Conde. Mas chega a correspondencia das quatro partes do globo: um brahmane escreve da India, um criminoso conta a sua historia, os desgraçados pedem, os sabios informam, os descrentes suplicam conselhos.

—Preferia estar mais só comigo e com Deus, a astar de mim tudo o que o perturba e distrai, que me torna vaidoso, orgulhoso, vitima duma glorieta insincera. Queria deitar tudo isto pela janela fora, para não introduzir na minha alma o pecado do orgulho.

E vai lendo, constrangido, as dezenas e dezenas de cartas. Um homem, de lonje, pede que o socorra.

—Quem posso eu socorrer? Eu, que não me sei socorrer a mim proprio? Erro todos os dias e procuro, de balde, um sentido novo para suportar esta vida insondavel. Falo com enfaze da verdade, para me iludir. E' espantoso que essa gente toda me escreva: "Léon Nicolaewitsch, enseigne-nous la vie!".

Um estudante insulta-o, porque Tolstoi prega o uso da agua e bebe vinho, prega a igualdade e é Conde.

—Tem razão. Fala como a minha consciencia. Como me defender, se ele me ataca com a minha propria cumplicidade?

Chega um reporter do *Times*. Solicita uma entrevista. "Importunos! Que querem de mim? Que posso eu dar para satisfazer a curiosidade do mundo? Seja... Que entre, por meia hora... Mas porque cedi eu? Com cabelos brancos, a dois passos da morte, ainda sou vaidoso, ainda me vergo ás lisonjas dos homens. Quando aprenderei a esconder-me, a calar-me?„

Só, no seu gabinete, raciocina assim:

—Como posso, afinal, eu falar de Deus, se não possuo ainda noções claras a seu respeito, porque não tenho ainda a certesa, e as minhas ideias vacilam de hoje para amanhã? Meu Deus! Como eu caminhava seguro quando dantes escrevia as minhas obras literarias, quando apresentava aos homens a vida tal qual o Senhor a estabeleceu, e não como eu, homem confuso e inquieto, desejo que ela em realidade seja! Não sou um santo. Não tenho que ensinar aos homens. Não sou senão um mortal a quem Deus deu os olhos mais claros, sentidos melhores que aos outros homens, para que melhor veja o seu Universo.

E surge, na alma deste homem grande, porque duvida e se acha fragil, saudade pelo que escrevia dantes, incerteza pelo seu presente, duvida pelo futuro. Este homem, no declive para o naturalismo mistico, arrebatado pelo sentimento puro do cristianismo primitivo, recorda a frescura da sua obra inicial, quando era feliz com Sofia Andreiwna, que, enquanto ele escrevia, o vinha beijar, o vinha auxiliar, copiando, observando.

Passeia pelo parque. Sua barba branca agita-se ao vento. Asorve o vapor livre do campo, a felicidade da vida vegetal.

Uma mulher aproxima-se. Não pode pagar a renda. "Má colheita, o Senhor Conde sabe: os impostos„. As creanças choram ouvindo a mãe chorar. Não responde. Larga uma moeda de ouro. Foge.

—Como pude eu dar a minha mulher e a meus filhos estas terras que os camponeses trabalham e cultivam? Devo ter vergonha de Deus, eu, que das minhas janelas do Palacio vejo todos os dias a miseria dos outros.

Mas á mesa esperam, a mulher, os filhos, o secretario, o medico, a francesa, a inglesa.... Vai. Cumprimenta. Enquanto lhe servem espargos, lembra-se da mulher camponesa cujo marido não pode pagar.

—Mas esta gente que me cerca não compreende que eu não posso viver assim, rodeado de lacaios, servido ao almoço de quarenta pratos, em baixela de prata, favorecido de mil superfluidades, enquanto que os outros não têm o estritamente necessario?

E assalta-o a colera contra sua mulher, para logo se arrepender:

—Meu Deus! Como ela é uma sombra; como ela é triste! O que eu fiz dela!

—Não comes? Não está bom o almoço? E' pesado para ti?—pregunta a Condessa.

—O que é pesado para mim, é precisamente o que é bom para mim.

Não o compreendem. O reporter inglês faz um esforço para fixar o aforismo.

Deixa a sala. Volta a passeiar. Um aldeão cumprimenta-o: "Senhor!„

—Eu não sou senhor!

Recolhe ao gabinete de trabalho. Goldenweiser, o pianista, pregunta se pode tocar. "Trés volontiers!„.

—Como pude eu insultar um dia a arte, se só na arte ha consolação? Se a sciencia vacila, se o pensamento estremece, onde encontramos nós a presença de Deus senão nas imagens e no verbo do artista. O' Beethoven, ó Chopin, meus irmãos, perdoem-me tê-los ofendido uma vez!

A' noite, sósinho, escreve, trabalha. Suspende, a meditar. E trabalha, e escreve. Depois, recolhe ao quarto. Mas, subito, sente furtivamente passos ao lado. Quem será? Ha luz no gabinete visinho. Alguem entrou, em bicos de pés. Um ladrão? Ah! E' sua mulher, que espiona, que lê o seu "diario", que sonda a sua vida, que o atraiçôa. Até a sua mulher o não deixa só! E tem a ideia de abrir a porta e de se precipitar sôbre a Condessa Sophia. Mas....

—E' isto tambem uma dura prova que Deus me impoz....

E muito tarde adormece.

* * *

Fica neste apontamento de jornada diaria o estado de alma de um homem, nascido nobre, deslocado no seu meio, e a razão, mais proxima a nossos olhos, que nos habilita a compreender o que, tempos depois, levou o creador de Ana Karenine a romper com o mundo, com a gloria, com a fortuna, e a recolher-se, acusado de louco, a Yasnaia Poliana, sua terra natal, onde morreu, a 28 de novembro de 1910, sem familia nem amigos, "só comsigo e com Deus„!

Norberto de Araujo

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Variétés

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

Chá das cinco

A felicidade

Diz Maëterlinck:

"O mais feliz dos homens é aquele que conhece melhor a sua felicidade. E aquele que conhece melhor a sua felicidade é o que sabe mais profundamente que o que separa a felicidade da desgraça é uma ideia elevada, infatigavel e corajosa".

A felicidade, pois, segundo Maëterlinck é absolutamente espiritual. E' uma ideia elevada, enobrecendo tudo, iluminando todos os sacrificios, doirando a miseria, norteando os passos, absorvendo as faculdades, enchendo a vida. A felicidade é uma ideia (diz ele) — uma ideia, notem bem, e não um sentimento.

Um sentimento é qualquer coisa de muito pessoal, de muito restricto, póde dominar o coração, perturbar ou encantar a vida, mas não póde dar uma felicidade duradoura.

E' preciso que o sentimento se generalise, tornando-se em amor da humanidade, em desinteresse, em abnegação pura, espiritualisando-se, emfim, por completo, para não estar á mercê das contingencias do mundo, das fraquezas e maldades ambientes.

E, neste caso, o sentimento passa quasi para o campo das ideias, conservando apenas uma certa doçura afectiva.

Quer isto dizer que a felicidade está reservada especialmente para os intelectuais?... E que as mulheres, que são acima de tudo sentimentais, e que tudo restringem á personalidade propria ou alheia, não pódem ser felizes?...

Sendo Maëterlinck uma pessoa excepcional, não só pelo talento, mas pela originalidade que marca o seu espirito, — poderá avaliar o que seja a felicidade comum?

O que torna a felicidade misteriosa, atraente, fugidia, é que ela é diversa para cada um, e muda não só de creatura para creatura, mas já não é a mesma para o mesmo coração e para o mesmo pensamento conforme a idade, a época e as transformações que a vida nos traz...

Ainda assim, realmente, a idéa é o que ha de mais imutavel, de mais duradouro... mas poucos vivem de ideais...

Maria de Carvalho

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

T. S. M. I.

José Ribeiro

FALECEU

ROSALIA de Jesus Ribeiro, Rita de Jesus Ribeiro Pimenta e seu marido, filhos Manuel Fernandes Ribeiro, Antonio Fernandes Ribeiro, sua esposa e filhos, José Ribeiro Junior e sua esposa, Carlos Ribeiro, Bernardino Ribeiro, sua esposa e filhos, Manuel Fernandes Marques, seus filhos e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu estremoso marido, pai, sogro, irmão, tio, cunhado e avô, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 14, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Registo Civil, 34, 1.º, esq., para o cemiterio oriental.

T. S. M. I.

José Ribeiro

FALECEU

F. RIBEIRO & C.ª (IRMÃOS) participam a todos os seus amigos e clientes o falecimento de seu muito querido e chorado pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Registo Civil, 34, 1.º, E., para o Cemiterio Oriental.

EM DEFEZA DA SAUDE PUBLICA

O que diz

o director geral

dos serviços pecuarios

sobre os decretos que vão ser publicados

A proposito da questão do leite, impunha-se uma entrevista com o director geral dos Serviços Pecuarios, sr. dr. Figueirôa Rêgo, a quem o ministro da Agricultura encarregou de elaborar os projectos dos decretos sôbre fiscalização. Começámos por lhe pedir que nos esclarecesse acêrca dos trabalhos da ultima assembléa da Associação dos Horticultores, onde se teria esboçado qualquer hostilidade contra ele.

— Não! Não é verdade — respondeu-nos o sr. dr. Figueirôa Rêgo. Nem eu a sancionaria prolongando ali a minha presença. A assembléa foi cordata, tendo acabado mesmo por ser amavel para comigo.

— Segundo as noticias dos jornais, deduz-se que v. ex.ª verberou os termos acres e excessivos da exposição do sr. dr. Archer Crespo?

— E' certo. A atitude desse senhor surpreendeu-me. Foi violento, quasi agressivo, a contrastar com a sua primorosa educação, toda feita no estrangeiro.

— Havia que considerar a situação oficial de v. ex.ª?

— Evidentemente. A minha surpreza foi ainda maior, porque, dias antes, numa folha da provincia, o sr. dr. Archer Crespo teve palavras muito amaveis para mim. O seu directo e intempestivo ataque, que não obedeceu, certamente, a intuitos ocultos, recordou-me a biblica fraternidade de Caim...

— Foram, porém, refutadas as arrojadas afirmações do sr. dr. Archer Crespo?

— Foi facil pulverisar as suas heresias, baseadas numa vasta ilustração de lombada. A sua heroica audacia só é desculpavel pelo seu polimorfo enciclopedismo, como eu disse na reunião, e pela sua influencia comicieira, com pretenções a manobrar a assembléa contra mim, para isso aliaz bem preparada... Voltou-se, porém, o feitiço contra o feiticeiro, porque não obstante a minha generosidade, o ilustre presidente dos horticultores, meus e seus consocios, desbotou...

— Os decretos sobre profilaxia da tuberculose bovina e a fiscalização do leite quando são publicados?

— Esse feixe de decretos será publicado em breve.

— Com alterações?

— Com ligeirissimas alterações. O sr. ministro da Agricultura está disposto a atender certas e minimas reclamações feitas, quando apresentadas com a devida compostura.

— São claros os objectivos dessas medidas, mas desejavamos que v. ex.ª as expuzesse.

— A profilaxia da tuberculose bovina impõe-se como um meio de defesa da saude humana e da riqueza pecuaria. E' simultuneamente um problema social e economico.

— Ha quem não queira vêr assim?

— Só espiritos ignorantes e mal intencionados podem negar o contagio da bacilose bovina ao homem. O perigo da primeira é tão grande que o sabio Chauveau afirma que "os bovinos têm o triste privilegio de entreter a tuberculose á superficie do globo."

"A causa eficiente do bacilo de Koch está plenamente demonstrada para as grandes especies domesticas, embora haja varios tipos. *Mas o certo é que a maior parte dos bacilos recolhidos no homem são justamente do tipo bovino.* Não posso, pela elevação e especialisação do assunto, alargar-me em mais considerações de ordem scientifica, mesmo porque temos de atender ao reduzido espaço de que dispõe o seu jornal.

— As medidas que vão ser decretadas...

— São bastante suaves. Preferiria dar estimulo ás iniciativas privadas, mas dado o atrazo do nosso meio rural, avêsso ás obras de assistencia social, têm de se pôr em pratica medidas coersivas.

— O morticinio ou a cisão dos animais tuberculosos dá direito a indemnização?

— Não sugeriria medidas de saneamento, desta natureza, se não houvesse este salutar e equitativo principio. O montante da indemnização tem sido discutido, mas justo é que os criadores supportem algum prejuizo. E' o auto-seguro parcial. Actualmente, pelo Regulamento Geral de Saude Pecuaria, quando abatido um animal, não ha direito a indemnização.

Prosseguindo:

— A contribuição é uma taxa modica de seguro obrigatorio contra a tuberculose, que não excede 3,5 0|0, no 1.º ano de saneamento, e é de 1,78 0|0, nos anos seguintes. O saneamento só da zona abastecedora de Lisboa custará cêrca de 1.157 contos e a contribuição renderá, quando muito, 647 contos.

— Como é coberta a diferença?

— Com a percentagem que cabe ao Estado nas multas cobradas pela fiscalização dos produtos de origem animal.

— A fiscalização do leite e dos lacticinios vai-se intensificar e fazer-se em moldes novos?

— A brilhante campanha do *Diario de Lisboa*, que certas boas almas pretendem desvirtuar e malsinar, foi oportuna. Ha que intensificar a fiscalização do leite, saneá-lo, higienisá-lo. E' uma medida complementar da profilaxia, porque o leite deve não só ser completo, sob o

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CAFÉ CHIADO
acaba de receber o seu
COLUMBIA Kolster
o melhor aparelho de reprodução electrica
A MAIOR MARAVILHA Audições de tarde e noite com um escolhido reportorio

Pelos teatros

Lucilia Simões-Erico Braga

Segundo um telegrama recebido ontem em Lisboa, sabemos que a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, já não embarca para Portugal no dia 17, por lhe ter sido prorrogado o contrato por mais um mês, em virtude do grande sucesso que alcançou no Rio de Janeiro.

Noticias anteriores informam-nos de que o exito artistico do brilhante agrupamento teatral que Erico Braga dirige tem sido enorme, e, se o exito financeiro não lhe correspondeu inteiramente a principio, a verdade é que depois da sua chegada ao Rio de Janeiro, a Companhia tem tido sucessivas enchentes, constituindo o grande acontecimento teatral deste ano no Brasil.

A critica fluminense refere-se com os maiores elogios a todos os artistas da companhia, salientando a sua modelar organisação e a acertada escolha do seu esplendido repertorio.

Sonia Botgen

Na interessantissima revista «Coração Português» que a companhia Eva Stachino estreará na proxima semana no Variedades, o publico vai ter ocasião de apreciar e aplaudir uma artista admirável: a formosa e distinta bailarina Sonia Botgen que, na França, na Inglaterra e na America, tem conquistado sucessivos triunfos.

Sonia Botgen fará, além de diversos numeros seus, originais bailados com seu irmão, o distinto bailarino Georges Botgen.

A festa de hoje

E' hoje que no Foz se realisa a festa artistica do distinto violinista Lopes da Costa, director da «Foz Melody Band».

Tomam parte, alem da popular orquestra, os artistas, Alvaro de Almeida, Alves da Costa, Arlete e Charles, Armando Nascimento, Aurelio Ribeiro, Beatriz Baptista, Fernanda de Sousa, Joaquim Prata, Maria Laura e Tereza Gomes.

Atrás do reposteiro

Conforme temos noticiado, é amanhã que se realisa no Politeama, pela companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, a primeira representação da nova comedia «Domador de Sogras», «arreglo» de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, interpretada pelos artistas Adelina Abranches, Aura Abranches, Maria Helena, Maria Matos, Berta de Albuquerque, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Sacramento e Carlos Santos.

— Do grupo feminino da companhia Eva Stachino fazem parte, além desta artista, as actrizes Maria Soler, Margarida de Almeida, Maria Brazão, Fernanda de Sousa, Alda de Sousa e a cantadora de fados Emilia Candeias.

— Continua em sucesso no Eden-Teatro a opereta «Maria da Fonte», interpretada pela companhia Cremilda de Oliveira, que ali se demorará até ao proximo domingo, 23.

— A revista-feerie, «Jogo do Diabo», em dois actos e vinte quadros, é da autoria de Alvaro Santos, do nosso colega Nobre Martins e Xavier de Magalhães.

— A companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo estreia-se no dia 4 de outubro no Sá da Bandeira, do Porto, demorando ali até 15 de novembro, e vindo depois inaugurar a epoca de inverno no Apolo, tomado á empreza Luiz Ruas até maio, para esta exploração.

— Acompanhia IldaStichini estreou-se terça-feira na Povoa de Varzim, aonde representará, até 17 do corrente, as seguintes peças, pela ordem que vão indicadas: «Simone», «Meu Marido», «Idilio num 5.º andar», «Oiro» e «Mosquitos». A Ilda Stichini foi feito um convite especial, para realisar uma recita, com o seu agrupamento artistico, no Casino de Vila do Conde.

— «O chá matte», por Carmen Martins e José Morais, é um dos numeros de maior sucesso da revista «Seda e Ouro», em scena no Coliseu.

— Em vista do sucesso obtido pelos jovens bailarinos Arlette e Charles, o Pavilhão Português prorrogou-lhes o contrato.

— «Três doidos com juizo» a deliciosa pelicula realisada por King Vidor, o autor de «A Grande Parada», foi ontem muito bem recebida no Odéon e repete-se hoje.

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças
Para Pobres — Policlinica do Conde Barão — Telef. C. 1902 — Consultorio — Avenida da Liberdade, 173, 1.º — Telef. N. 908

Café Chiado
58 — RUA GARRETT — 60
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDVICHES, ALMOÇOS, CEIAS
O melhor Bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
TRIUNFO
A caravana glori[illegible]

O 5.º ANIVERSARIO

A ESTATUA

a Herculano

é um dever que se impõe

aos portugueses

que apreciam as glorias nacionais

Faz hoje precisamente um ano que se comemorou em Lisboa o 50.º aniversario da morte de Alexandre Herculano.

Esta comemoração resumiu-se apenas ao *Diario de Lisboa*, que teve a bondade de publicar uma carta minha, que nenhum valor teria se não fôsse precedida de algumas palavras brilhantes e justissimas que o sr. dr. Joaquim Manso achou por bem escrever sobre o egregio historiador.

Não tivémos então ocasião, o que devéras lamentámos, de ouvir a palavra sempre elegante e sugestiva do sr. dr. Julio Dantas, que como presidente da Academia das Sciencias de Lisboa, melhor do que ninguem falaria sôbre o extraordinario Mestre que presidiu tambem áquela douta agremiação.

Porém, o autor da «Historia de Portugal» teve a fatalidade de morrer no mês de Setembro, mês de férias, em que todos *estão fóra*, retemperando novas fôrças para estas tristissimas lutas e discussões de *lana caprina* em que desgraçadamente temos andado envolvidos.

Com esta resignação, que tanto tem caracterizado a nossa géração, esperamos que os animos serenem para então se olhar na obra de justiça que se tem a realizar, sendo a primeira o erguer-se uma estátua a Alexandre Herculano, que foi o maior português do seculo XIX. A sua obra tem alguma coisa de sublime como os claustros da Batalha, como os rendilhados dos Jeronimos e como este portico monumental, que são os «Lusiadas»!

Nesta vila de Cascais, terra bemdita de pescadores e marinheiros, existe uma casinha, com o seu rez-do-chão e primeiro andar, que tem a sua historia a qual anda ligada ao nome de Herculano.

Está situada na Rua Regimento 9 de Infantaria e tem os numeros 55, 57 e 59.

Era a casa das velhas Meiras que tinham no rez-do-chão a sua «venda» e onde viveram largos anos, sempre respeitadas por todos.

Tinham um irmão, amigo intimo de Alexandre Herculano e como este «cartista» ferrenho.

Era então governador da praça de Cascais, Raimundo José Pinheiro, legitimista puro.

Aconteceu que um certo dia tendo o governador passado junto do Meira, este não o cumprimentou, o que lhe valeu ser preso e castigado com a «gonilha», que era uma coluna á qual estava ligada uma argola onde se pendurava a vitima durante vinte e quatro horas.

Este castigo, porém, para nada serviu, pois Meira continuou a ser o «cartista» convicto e sincero de sempre.

Uma destas Meiras chamava-se Mariana Herminia e casou com Alexandre Herculano em 1867.

Este episodio foi-me contado pelo velho e honrado Segurado, comandante dos Bombeiros Voluntarios de Cascais e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Desejando V.Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A Proprietario Gerente: Filipe Reis Fidalgo

O JORNALISMO

Hermano Neves

um dos nossos melhores «reporters»

vai regressar

á actividade profissional

Em resumo, a noticia é esta: Hermano Neves vai regressar ao jornalismo activo.

Quantos se recordam do seu nome? Muitos. Ele, de facto, nunca desapareceu totalmente das gazetas, subscrevendo, mesmo nos ultimos anos, artigos de doutrina, de evocação ou narrativas historicas.

Mas quantos se recordam ainda das suas reportagens? Muito poucos, decerto. O publico queima depressa reputações e actividades. Um nome a assinar prosa de jornal, e, horas passadas sôbre a leitura, uma recordação imprecisa, uma duvida, uma gloria que se perdeu.

Só vale enquanto, dominadoramente, amarra o leitor á grandeza ou á ternura que fôram motivo do seu escrito. E a sua inteligencia ou a sua sensibilidade, que, tantas vezes, constituem as unicas animadoras do acontecimento, raros se apercebem delas, na pressa da leitura.

Quantos se recordam, ainda, das grandes reportagens de Hermano?

E, entretanto, ele foi dos maiores, talvez o maior, «reporter» do seu tempo. Durante sete ou oito anos, conquistados á custa de trabalho as esporas de ouro da profissão, o seu nome brilhou animando as descrições vividas dos mais notaveis sucessos dessa época.

Era o «reporter» da questão e da grandeza. As coisas e os homens transfiguravam-se, ao contacto da sua pena, tomavam aspectos novos. O proprio espirito de jornalista se multiplicava, se desdobrava ante o decorrer tumultuoso das scenas que era chamado a presenciar.

E, assim, tinha toda uma fama deslumbradora, a ternura das noticias de cidade, a verdade, claramente transmitida na descrição da paisagem, a sinceridade no tratar da vida politica, a sua prosa revestindo-se sempre de aliciadoras sugestões.

Dentro da profissão as arojadas tentativas que fez, ficaram como exemplos todas e algumas delas como lições salutares.

Começou no *Dia*, onde estavam, então, Raul Brandão, a chefiar; José Sarmento e Santos Tavares, entre outros.

Entrou a substituir Manuel Cardia, talento prematuramente desaparecido, coração de ouro imolado á insensatez de qualquer episodio sentimental.

As cronicas de Hermano fizeram logo sucesso. O jornalismo politico interessava-o. Mas a sua ansia de conhecer mundo, de se ilustrar, de completar uma educação onde ele sentia a falta de um largo contacto com as sciencias, levaram-no á Alemanha a tirar o curso de medicina. Por lá andou alguns anos enchendo-se de experiencia e habituando-se á existencia dos grandes centros de civilização.

São dessa data as correspondencias que escreveu para o *Diario de Noticias* e para a *Ilustração Portuguesa*, de Lisboa, e para o *País*, do Rio de Janeiro, por cujas páginas ficaram dispersos alguns dos seus melhores trabalhos.

Voltou a Lisboa e voltou ao *Dia*, ainda dirigido por José de Alpoim.

Mas o *Seculo* cêdo solicitou a sua colaboração, aproveitando os conhecimentos que tinha de jornalismo politico e entregando-lhe a chefia da respectiva secção.

Quando se fundou *A Capital*, entrou para o respectivo quadro de redacção. Num jornal feito em moldes novos, Hermano poude pôr á prova todas as suas faculdades. A politica com os seus aspectos repetidos, perdeu para ele encantos.

Foi então o jornalista do acontecimento.

As incursões realistas no Norte valeram-lhe uma série de artigos cheios de vibração e mocidade. Alguns deles reuniu depois num pequeno volume «A Guerra Civil». Intervencionista ardente, a guerra deu-lhe motivo para alcançar um retumbante exito profissional. Naunila e a acção do tenente Aragão, enchem todo um numero de jornal, valendo como unico documento historico e como testemunho da superior aptidão profissional do seu autor. Depois foi a série de entrevistas em França, Clemenceau, Finot, Reinach, passados pela fieira da sua ansiedade de jornalista e de patriota.

Fez-se a paz. Hermano Neves foi até á Africa e *A Capital* poude inserir ainda as suas brilhantes narrativas sôbre a beleza e as possibilidades do nosso dominio de além-mar.

Com Herculano Nunes fundou a *Vitoria* que ficou como um modelo de jornalismo sobrio, sereno e desempoeirado.

Aí escreveu uma nova série de cronicas sobre a Africa, onde voltou acompanhando o general Norton de Matos e a sua obra realizada em Angola.

Com o desaparecimento da *Vitoria*, Hermano desapareceu da actividade. O seu estado de saude não lhe permitia suportar as grandes canseiras da profissão.

O seu espirito alheiou-se da reportagem, que foi para ele um vicio, durante anos. Regressa agora.

* * *

Com o regresso de Hermano Neves ao jornalismo coincide a sua maior actividade no teatro, colaborando com João Bastos e com Felix Bermudes.

Hermano foi o primeiro colaborador de João Bastos, escrevendo ambos quando estudantes da Politecnica, uma comédia «Otelo», que se representou sob uma trovoada de palmas academicas.

Com Henrique Roldão, arranjou «Os Irmãos Unidos», representada no Gimnasio, ha quatro ou cinco anos, com exito. Com Bastos e Bermudes, arranjou «A princesa do circo», para a Companhia Armando de Vasconcelos, e agora «O domador de sogras», que a Companhia Aura Abranches-Maria Matos vai, dentro em [illegible] representar.

E', segundo nos informam, uma peça cheia de novidade — de interesse.

A «O domador de sogras» seguir-se-hão outros arranjos e traduções, sobretudo de peças alemãs, e, possivelmente, um original.

Amanhã **DEFINITIVAMENTE**
Pela Companhia
Adelina - Aura Abranches - Maria Matos
A primeira representação da comedia em 3 actos
O DOMADOR DE SOGRAS
"Arreglo" de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves

O 13 DE SETEMBRO

A COLONIA

espanhola

festejou com um almoço

o quinto aniversario

da ditadura de Primo de Rivera

Os espanhois residentes em Lisboa festejaram hoje o quinto aniversario do inicio da situação politica que ora rege os destinos de Espanha, reunindo-se num almoço que teve lugar na sua Camara de Comercio.

O salão nobre do palacio da rua Formosa, repleto dos mais representativos membros da colonia, estava ocupado por mesas em cuja presidencia se sentou o sr. Alfonso Fiscowich, representando o sr Embaixador de Espanha, ausente de Lisboa. Davam-lhe a direita o sr. Ricardo Jubert, presidente da Camara de Comercio e o sr. Kipatriz, filho do sr. Marquez de Valdeiglezias. A' direita, sentavam-se os srs. Filipe Scott, vice-consul, e Meirello, adido da Embaixada.

Ao «toast» falou em primeiro lugar o sr. Fiscowich, que declarou ser esta, de todas as festas que tem presidido em honrosas intimidades, a que mais satisfação lhe tem dado por nela se festejar o quinto ano da gerencia do general Primo de Rivera, situação que é o orgulho de Espanha e a admiração de proprios e estranhos. Espanha tem hoje asseguradas as suas vidas e fazendas e por isso, consciente da sua ordem interna, progresso e exitos militares, festeja quem lhe trouxe o saneamento da fazenda e a solução do problema de Marrocos.

Sem detalhar beneficios, destaca estes pontos que mais merecem as homenagens de todos os espanhois e recorda as virtudes dos filhos de todas as classes sociais que lutaram nessa epopeia que teve páginas tão belas como o desembarque de Alhucemas.

Recorda que na ampla visão da politica interna e externa de Primo de Rivera entra o absoluto respeito pela soberania de Portugal, em cujas relações se têm obtido triunfos tão absolutos como o da solução das questões de limites, saltos do Douro e arbitragem, assuntos ha muito em laboração.

Diz ter ouvido dos labios do sr. Presidente da Republica Portuguesa identicos sentimentos e palavras do maior apreço por Espanha. E espera que tambem Portugal logre em breve exitos que permitirão continuarem ambos os países a obra heroica em que jámais fôram igualados.

Sauda os representantes da Imprensa, de quem diz ter recebido inumeras atenções, e neles sauda Portugal, a nação amiga que deve ter sempre em conta que a totalidade dos espanhois a respeita e ama. E, num repto de sincera eloquencia, conta as virtudes de portugueses e espanhois, almas analogas, vivendo e progredindo no mesmo solo e sob o mesmo sol.

E o representante do sr. Embaixador termina brindando por Espanha, pelo seu Rei e pelo general Primo de Rivera.

O notavel discurso foi coroado por grandes ovações, tocando a orquestra o hino espanhol e português e ouvindo-se entusiasticos vivas aos dois países.

Leu ainda o sr. Fiscowich um telegrama dando conta da homenagem ao sr. general Primo de Rivera.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o vice-consul, sr. Scott, que confirmou as palavras do orador antecedente, brindando pela sua Patria, pelo seu Rei, e por quem certeiramente dirige os destinos de Espanha.

Pela Camara de Comercio falou o seu presidente sr. Jubert, saudando o sr. Marquez de Estella; e pelo Centro Espanhol,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras, a Arroios, 2-LISBOA NORTE **Telefone N. 2145 Telegramas Colegio-Lisboa**

Racomendado pela Delegação de Saude—Diploma de Honra do Ministerio da Instrução Publica

O primeiro estabelecimento de educação e ensino particular do País

Classe Infantil—Instrução Primaria—Curso Completo dos Liceus (Sciencias e Letras).

Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidada publica pelo Governo.

Grande edificio escolar, acabado de construir, com as mais aperfeiçoadas instalações, no interior de uma grande cêrca. Laboratorios, museus e biblioteca. Dormitorios amplos e arejados. Lavabos e balnearios, para imersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultorios de clinica geral e dentaria. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção medica diaria. Ginastica medica respiratoria. Educação Geral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginastica, tennis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginasio-teatro e cinematografo. Colonia de ferias na pitoresca região dentre Douro e Minho.

Internato—Semi-internato—Externato ———— 13 anos de brilhantes resultados Literarios e educativos

Além dos alunos de Instrução Primaria, e dos da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes dos Liceus e do Curso Comercial, que passaram por média ou fizeram exame no Colegio, obtivemos nos Liceus **40 aprovações com 2 distinções.**

Dos alunos propostos sob nossa responsabilidade, em média do ultimo Conselho Escolar, só 2 foram adiados.

Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colegio para directamente apreciarem as suas condições, pedagógicas, higiénicas e disciplinares.—As aulas reabrem a 6 de Outubro.—Pedir prospectos e outros esclarecimentos á Direcção.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Maria da Fonte».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Salão Foz—A's 21—Acto de variedades—Concerto pela Foz Melody Band.
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A' 21.
Ulimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

HOJE A's 8,45 e 10,45

A revista victoriosa e vencedora

A Ramboia

Eden Teatro

HOJE — A's 20,45 e 22,45

A patriotica opereta portuguesa de grande espectaculo

MARIA DA FONTE

Sucesso sem igual de **Cremilda de Oliveira** e **Almeida Cruz** e toda a Companhia

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

ESTORIL

Terreno

Vende-se junto ao golfo, 2:000 metros quadrados.

Praça Duque da Terceira, 24—Lisboa.

J. Demoustier

MODISTA

Vestidos fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos. Praça do Brasil, 48, 3.º Telef. Norte 467.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

— COLEGIO —

INSTITUTO LUSITANO

C. do Tojal, Quinta do Tojalinho, Bemfica -- LISBOA **Telef. 74-B**

O melhor colegio de Lisboa no campo e dentro da cidade, com carro á porta, numa situação sanatorial

Alunos internos, semi-internos e externos—Instrução primaria. Curso geral dos liceus. Curso comercial em 4 anos. Está aberta a matricula. As aulas reabrem em 8 de Outubro. Enviam-se prospectos-regulamentos. Pedidos ao

Director: J. P. MOREIRA

(Diplomado pela Escola Normal de Lisboa e pela Direcção Geral de Instrução Secundaria, inscrito em todos os liceus).

Colegio de Santo Antonio

Estrada de Bemfica, 299, Lisboa — Tel. B F 196

Director — DR. JOSE' DE ALMEIDA CORREIA

Professor e Conego da Sé de Viseu

Esiá aberta a inscrição de alunos para o proximo ano lectivo. Admitem-se alunos internos, semi internos e externos para o curso de Instrução Primaria, Curso dos Liceus e Curso Comercial.

Situação explendida, em pleno campo, a 18 minutos do Rossio. Ampla cêrca com terrenos de cultura e jardim. Espaçosos campos de recreio, separados por classes. Campo de volteio, «tennis» e piscina de natação, Grande salão de conferencias e Gimnasio, com sala de maçagens.

Ensino facultativo de musica, canto, recitação, dança e esgrima, equitação, jardinagem, arte aplicada, praticas agricolas e trabalhos manuais.

Pela sua orientação pedagógica e disciplinar, em muitos pontos diferente da geralmente seguida noutros institutos—Orientação que visa a tornar a vida colegial o prolongamento e aperfeiçoamento da vida da familia—o «Colegio de Santo Antonio» impõe-se á atenção daqueles que desejam proporcionar a seus filhas, alem de uma esmerada cultura fisica e intelectual, uma solida formação moral e religiosa.

Os resultados dos exames da ultima época comprovaram o acêrto da orientação e dos metodos com que neste colegio se trabalha.

Pedidos do Programa-Regulamento á Direcção.

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

CASA AFRICANA

Rua Augusta ◆◆ R. 31 Janeiro

LISBOA PORTO

SALDOS—SALDOS

GRANDES REDUÇÕES

Iniciámos ha dias e continuaremos até ao fim do mês a liquidação de todos os artigos da presente estação que vendemos com grandes reduções de preços.

Saldos em todas as secções

GRANDES ABATIMENTOS

Refeitorio S.to Antão

149, R. EUGENIO DOS SANTOS, 157

— PATEO DO TRONCO, 7-A —

O Restaurant mais bem frequentado

Encontra-se esta acreditada casa aberta até ás 2 horas da madrugada, inaugurando um explendido serviço de ceias a 12$00.

—— Esmerado e abundante serviço por lista, a satisfazer o mais exigente ——

Almoços e jantares a 10 e 12 escudos

— Servem-se jantares ao domicilio —

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Palmira Palos Rebello Alves

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Emilia Rebello Alves e filhos, Silvio Rebello Alves, sua mulher e filhos (ausentes), Laura Rebello Alves Cordeiro, marido (ausente) e filhos, Alda Rebelo Marques de Almeida, seu marido e filhos, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua chorada mãe e avó e que o seu funeral se deve realizar amanhã, 14, pelas 11 horas, da sua residencia, na travessa do Abarracamento de Peniche, 13, para o Cemiterio dos Prazeres.

Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês
Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque.—197, R. de Santa Martha, 20.—Telefone N. 1851

ESTRANGEIRO

AGUAS RADIUM
Purificam o sangue
Concessionarios:
Est. Alvaro Campos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Chamberlain

LONDRES, 13

Sir Austen Chamberlain, entrevistado ao chegar ás Bermudas, declarou que não tenciona apresentar a sua demissão e conta retomar as suas funções em Novembro proximo. — (L.)

A China

PEQUIM, 13

Fôram interrompidas as negociações franco-chinesas para a regulamentação dos incidentes de Nanquim, supondo-se que as propostas nacionalistas são inaceitaveis. — (L.)

A hora da aviação

RIO DE JANEIRO, 13

O dr. Brandão, que tratou do aviador italiano Del Prete, dispensou os seus honorarios, em homenagem á memoria do falecido piloto. — (L.)

O comunismo

SOFIA, 13

Foi descoberta uma conspiração comunista, sendo detidos varios membros do «comité» organizador. — (L.)

A familia real russa

COPENHAGUE, 13

O estado de saude da ex-imperatriz viuva da Russia continua a causar inquietação. — (L.)

Seda e Ouro

Mantem-se em pleno sucesso no Coliseu a já celebre revista fantasia

Uma peça feliz e que satisfaz os mais exigentes paladares é, sem duvida, a revista "Seda e Ouro", cujo exito tem a caracterizá-la a afluencia de publico cada vez maior, que se está registando no Coliseu.

A famosa peça, cheia de atractivos e de coisas novas, vê aumentar de noite para noite o entusiasmo com que é acolhida, mercê de todas as belezas que preenchem os seus três actos, um dos quais é quasi inteiramente constituido por uma sensacional corrida de touros á espanhola.

"Seda e Ouro" constitui um espectaculo completo, sendo os preços dos bilhetes baratissimos: Frizas, 50$00; camarotes de 1.ª ordem, 40$00; de 2.ª, 30$00; fauteuils, 8$00, 10$00 e 12$00; geral reservada, 4$00; geral, 3$00.

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Estoril-Termas

Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.

Aberto das 8 ás 12 horas.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O MOMENTO INTERNACIONAL

O SONHO de Kellog no Brasil e em Portugal

Na costa oriental da Africa ergue-se a *Esp'endida* que é uma palmeira bela e rara com um tronco fino, perfeitamente vertical, rematando em magnifico penacho de grandes palmas. Embora pareça frágil, não a vergam os torvelinhos e os ciclones do Oceano Indico.

Faz-lhe companhia sua irmã, a linda e curiosa *Láodoicéa* que evoca uma lenda.

Segundo corre, quando o mundo foi criado, certa ave, das mais formosas, cruzando o espaço em direcção ao sol, deixou caír uma pena sôbre um oásis do deserto.

Logo ali deitou raízes e produziu aqueira carregando-a de frutos escuros semelhantes a dôrsos de mulheres negras, frutos esses que têm dado lugar a relatos maravilhosos e a estranhas superstições.

Tambem em Faridpur (Bengala) existe uma palmeira como aquelas mas com o singular condão de se curvar quando os sinos da igreja tocam as Avé-Marias, voltando a erguer-se com os primeiros alvores da madrugada.

Sir Jagadis Chuader Bose, director do Instituto de Investigação Bose, de Calcutá, que bem notavel se tornou no estudo da sensibilidade das plantas vivas e dos metais, asseverou que essa «arvore que reza» segue tão sómente as flutuações da temperatura com uma surpreendente fidelidade nas diferentes estações do ano.

Vêm estas considerações a proposito do celebre pacto Kellogg e, ainda que o não pareça, não pécam por descabidas. Porque essas palmeiras de porte sobêrbo, altivas, justamente orgulhosas, fazem lembrar o Brasil, enquanto nós apenas poderemos ser comparados á palmeira que se curva, melancolicamente, ao toque dos sinos...

A doutrina do ingénuo documento que umas quinze nações acabam de assinar, em Paris, não traduz novidade alguma.

O Egipto organizou, em tempos remotos, na Ethiopia, na Berbéria e na Asia Menor, uma especie de liga das nações, de convite á paz geral, sob o imperio arbitral do pharaó.

E foi essa a base de todos os imperialismos orientais antes do scisma politico-religioso do Irshú, na India védica, e no Irán, antes da revolta de Nemrod, na Caldéa.

O *New-York Evening Post* «descobriu», já ha anos, que a ideia da paz mundial tinha nascido na America do Sul sendo Bolivar, o *Libertador* dos negros, o seu autor.

Enganou-se, porém, visto que esse heroi, a quem a Bolivia deve o nome, desejava a união de todas as nações hispano-americanas, mas não pretendeu criar, no plano que expôz em 1825, uma liga mundial internacional.

Na America do Norte é que essa ideia existe, sob a fórma duma Liga da Paz, desde 1816, parecendo, assim, ser desconhecida pelo proprio sr. Kellogg que é norte-americano.

Ora o que encerra maior interesse para nós é precisamente a ideia do pacto, por ter sido de execução mais recente.

A quem pertence a prioridade do alvitre? A Apoui ou a Amenhotép, nas margens do Nilo, em 1500 antes de Cristo? A Saint Yves no seu livro publicado em 1884? A's doutrinas etruscas e isiacas? A Orfeu, Moysés, Zarathustra ou Pythágoras?

Pertence na verdade a todos. Um pouco a cada um. Contudo, a ideia minuciosa, exacta, perfeitamente como agora foi desenhada, encontra-se no canonista Francisco Suárez, nascido em Granada e que estudou em Portugal, na cidade de Coimbra.

E' lêr o seu livro *Tractatus de legibus et Deo Legislatore*, publicado em 1612.

Quem pôz em relêvo essa doutrina do velho canonista foi Sir David Jayme Hill, quando embaixador norte-americano em Berlim e membro da segunda conferencia de Haya, no seu livro notavel *O Estado moderno e a organização internacional* que procura demonstrar ser compativel com a natureza do Estado moderno a criação duma liga internacional e que o antigo conceito de soberania mudou de feição.

Mais um norte-americano a antecipar-se ao sr. Kellogg que parece desconhecê-lo tambem.

O seu pacto, que tanta discussão tem provocado, teve, acima de tudo, o condão de pôr bem em destaque a maneira de pensar do Brasil.

A imprensa de todo o mundo tem julgado, e com justiça, cheias de fé e de patriotismo as palavras do ministro dr. Mangabeira que declarou o sonho de Kellogg — «uma redundancia» — para o grande povo de além mar que já tinha essa doutrina consignada na sua Constituição. E elogiando o mesmo ministro, ainda a proposito de ter pugnado pela oficialização da lingua portuguesa em actos internacionais, houve quem se esquecesse de que a prioridade dessa bela ideia, pertence unicamente ao nosso saudoso amigo Paulo Barreto *(João do Rio)* que n'*A Noticia*, de 23 de Agosto de 1919, já exclamava, no Rio de Janeiro: — «Dentro de cinquenta anos Portugal dirá em português: — eu sou grande! Mas nós diremos, tambem em português: — sômos grandes!»

E foi realmente em português que o ministro Mangabeira invocou a Constituição Federal que, de facto, no seu artigo 34 n.º 11 combinado com os n.os 7 e 8 do artigo 48.º, dá ao Congresso o direito de autorizar o Govêrno «a declarar guerra se não tiver lugar ou malograr-se o recurso do arbitramento, e a fazer a paz».

Portugal não terá na sua Constituição qualquer coisa de igual ou semelhante?

Bastará lêr o artigo 26.º, n.º 14, pelo qual o Congresso autoriza o Poder Executivo «a fazer a guerra, se não couber o recurso á arbitragem ou esta se malograr, salvo caso de agressão iminente ou efectiva por fôrças estrangeiras, e a fazer a paz».

Quem se dér ao trabalho de verificar verá que este artigo reune em si tudo quanto dizem os citados artigos da Constituição Federal.

A imprensa brasileira agiu, pois, muito patrioticamente, pondo em fóco a resposta do sr. dr. Mangabeira. Fez realçar, assim, perante o mundo a afirmação já anterior dos sentimentos pacifistas do Brasil e da sua personalidade internacional.

Tendo nós, portugueses, a mesma situação e a mesma doutrina, por palavras quasi iguais, na lei fundamental, porque não aproveitámos o momento como o Brasil o soube aproveitar? Porque aderimos pura e simplesmente, sem qualquer justa e desassombrada afirmação da nossa personalidade e do nosso nacionalismo que tão necessario está sendo pôr em destaque?

A oportunidade, como todos sabem, chegou até a ser divinisada nos velhos tempos da mitologia.

E digam-nos agora se foi descabida a comparação que fizémos.

O Brasil continua a ser a altiva *Esplendida* e a magestosa *Láodoicéa*, ambas lógicamente orgulhosas do seu proprio valor, e nós a «arvore que reza», melancólicamente, curvando a espinha á espera da manhã seguinte, embora com os bolsos cheios de troféus de gloria, de exitos seguros.

E já dizia Machiavél que «o vulgo só se interessa pelo exito, e o mundo inteiro é o vulgo»...

MARIO MONTEIRO
Advogado

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A Alemanha agita-se

GENEBRA, 13

Reuniram-se esta manhã, em conferencia, o chanceler Muller, o sr. Briand, lord Cushendum, Adatci e barão Moncheur, em substituição do sr. Hymans, retomando o debate sôbre o problema da ocupação da Renania.

Espera-se que o sr. Muller tenha apresentado as propostas alemãs, a fim do sr. Briand as poder levar ámanhã para Paris, onde as submeterá á apreciação do conselho de ministros. — (L.)

BERLIM, 13

Toda a Alemanha aguarda com impaciencia os resultados das negociações desta manhã em Genebra, para a evacuação antecipada da Renania.

Os nacionalistas acentuam a sua campanha de excitação, proclamando mesmo a necessidade da não realização dum compromisso que equivaleria a um cheque vergonhoso para a Alemanha.

O partido conservador nacionalista péde a imediata partida de Genebra da delegação alemã, em virtude do discurso recentemente pronunciado pelo sr. Briand. (L.)

Um merceeiro audacioso

BREST, 13

O merceeiro de Berlim, Muller, que está tentando a travessia do Atlantico num barco de 5 metros de comprimento, tendo saído de Hamburgo no dia 6 de Julho, atingiu este porto, donde saíu ontem á noite para Bayonne, Lisboa, Açôres e Nova York. — (L.)

Venizelos

GENEBRA, 13

O sr. Briand enviou ao sr. Venizelos um telegrama de felicitações pelo seu rápido restabelecimento. — (L.)

O sucessor de Cales

MEXICO, 13

Acentua-se a possibilidade de ser escolido o sr. Valenzuela, embaixador em Londres, para suceder ao general Calles na Presidencia da Republica. — (A.)

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

TINTA A AGUA
HYPEROLIN
A MELHOR DE TODAS
AGENTES: ARTHUR BAPTISTA, L.da
Rua da Padaria, 8, 1.º — LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
CAUTELAS A 2$500
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Alpercatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

tátá
CHAPEUS D'ARTE
rua são Nicolau
632 — central

A SAUDE PUBLICA

O director dos serviços pecuarios

fala ao «Diario de Lisboa» sôbre os novos decretos

(Continuação da 4.ª pagina)

ponto de vista alimentar, como tambem deve ser são. Ha que apurar do seu valor e do sen estado bacteriologico. E' preciso acreditar o leite, o alimento das crianças, dos doentes e dos velhinhos. E' necessario que a sua capitação de consumo suba daquela cifra miseranda, que é a referente a Lisboa: 0,07, ao passo que em Nova-York é de 0,40 e em Madrid 0,1, por habitante.

— Para isso é necessario....

— Decretar certas medidas que permitam uma mais eficaz e completa repressão das fraudes. Por outro lado, graduarem-se as penas, num maior espirito de equidade. Não era justo nem humano que se exigisse igual responsabilidade criminal aos vendedores de produtos simplesmente avariados ou corruptos e aos que praticam as maiores e mais nocivas fraudes.

— Têm aparecido muitas fraudes no leite?

— Ultimamente têm sido enviados ao tribunal varios delinquentes que adicionam ao leite agentes considerados toxicos. As penalidades foram graduadas consoante a natureza e importancia do debito e a culpabilidade do autor cumplice ou encobridor.

— Aos indiciados deram-se garantias?

—Sim, senhor. Podem selar as amostras, o que é importante para a sua defeza. A gente de bem, de boa fé, não tem que receiar das nossas medidas fiscais, antes a protege da concorrencia desleal. Procura-se reduzir os mixordeiros á expressão mais simples, com pezadas cominações. A Associação dos Horticultores repudiou toda e qualquer solidariedade com essa gente. Bem haja.

—E o decreto sobre os inspectores municipais de sanidade pecuaria?

—E' outra medida que virá a defender e fomentar a pecuaria nacional, que todos os anos sofre milhares de contos de prejuizo em certos Zoonoses reinantes, cujo combate só é proficuo por meio da soroterapia e da vacinoterapia. Estas só com sciencia e consciencia podem ser acompanhados e praticadas pelos medicos veterinarios, para se evitar desastres maiores, pela inoportunidade e impericia da sua aplicação e até pouca vigilancia dos acidentes post-vacinais.

—A rêde sanitaria medico-veterinaria, pelo projecto do decreto publicado, fica ainda com largas malhas...

—E' certo. Levará cêrca de 10 anos a atingir a sua plena execução. Não ha diplomados suficientes, para mais rapida fiscalização de partidos veterinarios, a qual só poderá ser apressada por uma maior frequencia da Escola Superior de Medicina Veterinaria, o que certamente vai suceder...

DE LUTO

D. Palmira Palos Rebelo Alves

Faleceu a sr.ª D. Palmira Palos Rebelo Alves, mãe do sr. dr. Silvio Rebelo Alves, lente da Escola Medica, e sogra do nosso amigo sr. Marques de Almeida, empregado superior da Companhia de Seguros Sagres, e do sr. dr. Arsenio Cordeiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da travessa de Abarracamento de Peniche, 13, para o cemiterio dos Prazeres.

Os nossos pesames á familia enlutada.

RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

Vão ao Brasil em 1929 a Banda da Guarda Republicana

e uma selecção portuguesa de foot-ball

Aqui está uma noticia que deve causar uma viva impressão nos meios desportivos. Os jogadores portugueses voltam brevemente ao Brasil. Em Março ou Abril proximo, segundo os desejos dos clubs cariocas que patrocinam a ida e á frente do qual se mantem novamente o Vasco da Gama—o club português do Rio, o maior de todo o Brasil, com cêrca de 14 mil socios e o maior estadio da Sul America.

* * *

Os resultados obtidos pelo Sporting, na capital federal, foram discutidissimos em Lisboa, e, talvez por isso, mal apreciados. Não são, comtudo, da mesma opinião os brasileiros que, poucos meses depois, voltam a desejar a visita dos seus irmãos lusitanos. E, verdade seja, tirante o do primeiro jogo, que a "equipe„ sofreu um embate inesperado, e nas peores condições possiveis, os jogadores sportinguistas impozeram-se, obtendo "scores„ honrosissimos, não perdendo mais do que pela diferença minima e dando réplica convincente. O proprio 4-1 foi desfeito pelo 3-2 da "desforra„ e pelo brilho do jogo português. Em resumo:—os lisboetas acolheram os seus patricios com frieza; os resultados motivaram aceradissimas criticas; e o regresso prematuro foi interpretado como uma "fuga„ imposta pelos brasileiros...

Mas pouco tempo passou para que seja conhecida toda a verdade. O Sporting renunciou voluntariamente á visita a S. Paulo, apesar de constantes convites, e os clubs cariocas voltam a desejar um "onze„ português!

Está novamente em Lisboa o presidente do Vasco da Gama, sr. Raul Campos, português dos quatro costados, autor da obra formidavel que é o imenso estadio Voscaino—incomparavelmente superior ao estadio de Colombes, construido expressamente para os jogos olimpicos de Paris. E o presidente do Vasco da Gama veio a Lisboa, expressamente, para se avistar com a A. F. L. — e para se assegurar da visita do "onze" representativo da capital portuguesa, na sua maxima força.

Este convite, de resto, fôra feito antes da partida do Sporting. E os resultados obtidos pelos "leões" não fez afrouxar o entusiasmo dos brasileiros, como se vê pela visita do sr. Raul Campos.

Realmente, a derrota dos portugueses não impressionou desagradavelmente os cariocas, tão habituados eles estão a vêr sucumbir em toda a America do Sul as mais categorizadas "équipes" europeias, de amadores e profissionais.

E nestes ultimos tempos, de todas as "équipes" que passaram pelo Rio, foi a do Sporting a que obteve resultados mais lisongeiros! Uruguais e argentinos, conhecedores do "foot-ball" brasileiro, foram recentemente batidos. E os profissionais escoceses do Wotherwell, da primeira divisão, sofreram um cheque de 5-0!

Explica-se assim o novo convite dos brasileiros. E a sua insistencia pela ida do "onze" lisbonense, com a indicação de levar consigo a famosa linha média do "onze" nacional—que no Brasil gosa de fama excepcional.

As datas preferidas pelos brasileiros são as de fins de Março, antes do inicio da época oficial no Brasil. E a "équipe" fará 4 ou 5 jogos no Rio e 2 ou 3 em S. Paulo.

* * *

O sr. Raul de Campos trouxe o encargo de convidar a banda da Guarda Nacional Republicana a visitar o Brasil, tendo realizado já todas as *démarches* necessarias para se desempenhar da sua missão. Consta-nos que essas *démarches* fôram coroadas do melhor exito, faltando apenas a autorização ministerial para que a anunciada visita se realize, provavelmente em meados de Fevereiro do proximo ano.

A banda da Guarda Republicana vai ao Brasil por intermedio do «Vasco da Gama», que se tem empenhado ao máximo por satisfazer uma das grandes aspirações da colonia portuguesa do Brasil, que consiste na visita da esplendida organização musical que o maestro Fernandes Fão dirige.

Segundo o sr. Raul de Campos nos informa, a banda apresentar-se-ha no magestoso estadio do «Vasco da Gama», que é um dos maiores do mundo, devendo demorar-se em terras brasileiras cêrca de um mês.

E' provavel que visite em seguida o Uruguay e a Argentina, onde ha o maior interesse em ouvir musica portuguesa executada por uma banda portuguesa de grande classe.

Esta viagem, que já esteve anunciada ha anos, sem que nenhuma organização se atrevesse a assumir os encargos que resultam da deslocação de 100 figuras e das respectivas acomodações, não seria possivel, se á frente do «Vasco da Gama» não estivesse um homem como o sr. Raul de Campos, maravilhosa actividade que honra no Brasil o nome português e o da terra onde nasceu: a Povoa de Varzim.

UM ANIVERSARIO

A proposito de Alexandre Herculano

fala-se do comandante dos Bombeiros de Cascais

(Continuação da 5.ª pagina)

a quem este concelho muito e muito deve.

Estou ha um mês nesta linda vila e é talvez a unica pessoa de quem não tenho ouvido dizer mal, estando republicanos monarquicos todos de acôrdo que ele é um verdadeiro homem de bem, um português ás direitas!

Para o jornalista, que imparcialmente observa e critica, é sempre grato fazer justiça e neste momento sinto-me feliz em apontar um velho cheio de fé nos destinos da nossa terra, dando assim um exemplo a muitos môços cujo desanimo e apatia de nada poderão servir á terra portuguesa!

E para terminar não poderei deixar de patentear a minha surpreza quando ha dias topei com o pelourinho de Cascais derrubado e deitado para um canto!

Porquê?

Certamente que ha uma poderosa razão de momento e em breve ele se erguerá de novo, pois lá estão gravadas as «Cinco quinas», que um povo de heroicos mareantes ergueu bem alto e que todo o orbe contemplou atónito nesta alvorada louca das Descobertas!

No chão não pódem estar e muito menos em terra portuguesa!

Proximo do mar jaz agora o pelourinho, e oxalá que as vagas o não levem!

Se os homens pretendem esquecer o passado, o mar eternamente murmurará o nome de Portugal e receberá no seu seio os restos da antiga grandeza que os homens de hoje não souberam ou não quizeram guardar.

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

O 13 de Setembro

(Continuação da 5.ª pagina)

o sr. Terronpilho, seu presidente, que lançou a ideia dum nucleo da União Patriotica formado pelos espanhois residentes em Portugal.

Um dos mais notaveis discursos foi feito pelo nosso colega de «La Nacion», sr. Alonso Hernandez, que fez um elucidante paralelo entre a Espanha de antes de 13 de Setembro e a actual, que a salvou da revolução social a que a levariam á indisciplina social que então lavrava.

Depois do presidente da Juventude da Galisa, falou o nosso colega Oldemiro Cesar, agradecendo as saudações dirigidas á imprensa.

E, depois de algumas palavras do sr. Castilla, foi saudada a mulher espanhola pelo conhecido maestro Pedro Blanch.

A festa decorreu e terminou no meio do maior entusiasmo.

T. S. M. I.
José Ribeiro
FALECEU

M. C. PIMENTA, LD.ª participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do sr. José Ribeiro, sogro do nosso socio sr. Mario da Cruz Pimenta, e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua do Registo Civil, 34, 1.º esquerdo, para o cemiterio oriental.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450

——— Caixa Postal 174 ———

T. S. M. I.
José Ribeiro
FALECEU

A FIRMA JOSÉ RIBEIRO & FERNANDES participa a todos os séus amigos e clientes o falecimento do seu querido cunhado e socio José Ribeiro e que o seu funeral terá lugar amanhã, 14, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, R. do Registo Civil, 34, 1.º E., para o cemiterio oriental.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. ***Mario Monteiro.***
A' venda em todas as livrarias.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	808$00
» Externas 1.ª serie	914$00
Acções do Banco de Portugal	1.000$00
» do Banco Lisboa & Açores	670$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	100$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 107$50.